

À REJEIÇÃO À PALAVRA “FEMINICÍDIO”: RETRATO LINGUÍSTICO DO MACHISMO NA SOCIEDADE BRASILEIRA

NESSANA DE OLIVEIRA PEREIRA¹; CAMILA FRANZ MARQUEZ²; CARLA OLIVEIRA BOHM CARDOSO³; KARINA GIACOMELLI⁴

¹Universidade Federal de Pelotas – nes-sana@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – millamarquez@hotmail.com

³Universidade Federal de Pelotas - carla.pel.bohm@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – karina.giacomelli@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo apresentar a análise sobre a palavra feminicídio em comentários em redes sociais como parte da pesquisa de iniciação científica, desenvolvida no projeto “Análises discursivas: das marcas enunciativas às marcas linguísticas”, inserida no âmbito da teoria e análise linguística, coordenado pela prof^a Dr^a Karina Giacomelli. Os dados aqui apresentados têm como objetivo apontar, de forma inicial, as marcas linguísticas de subjetividade em comentários sobre a não necessidade do termo *feminicídio* em comentários postados em casos de assassinato de mulheres. Para isso, utilizamos a teoria enunciativa de É, Benveniste, o qual (BENVENISTE, 1989) define a enunciação como “este colocar em funcionamento a língua por um ato individual de utilização”. Assim, segundo o autor (2005, p. 286):

É na linguagem e pela linguagem que o homem se constitui como sujeito; porque é só a linguagem fundamenta na realidade, na sua realidade que é a do ser, o conceito de “ego”.

A motivação para essa pesquisa foi o conhecimento da petição, de setembro de 2017, veiculada na internet e dirigida ao Senado Federal, solicitando a extinção do termo feminicídio na lei 13.104 considerando apenas o agravante para crimes hediondos. Na proposta, o proponente argumenta que “o feminicídio é um termo totalmente infundado que fere o princípio de igualdade institucional”.

2. METODOLOGIA

Para fins de análise, usamos como corpus os comentários em textos de jornais online postados no Facebook que noticiam crimes contra a mulher - casos, portanto, de feminicídio. Tendo coletado esses dados, analisamos o modo como os usuários dessas redes se marcam na língua ao enunciar em relação ao assunto, observando que sentido dão às formas linguísticas que usam para a rejeição à palavra. Portanto, nosso método consiste em ver a semantização da língua pelo sujeito que enuncia.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nessa fase da pesquisa, já coletamos o extenso corpus e fizemos um recorte inicial dos post-comentários que trazem marcas diferentes para analisarmos. Como ainda se trata de uma grande quantidade de comentários, não fizemos a análise de todos, mas apenas de alguns para termos uma noção de como proceder na análise como um todo. Por isso, os resultados aqui mencionados são parciais. Percebemos, inicialmente, que os sujeitos, na maioria homens, demonstram objeção ao termo feminicídio da seguinte forma: (1) defendem que a palavra “é uma **moda inventada**” pelas feministas, ignorando que se trata de uma Lei, votado em um parlamento majoritariamente masculino; (2) **negam** a realidade de que a mulher é assassinada **por ser mulher**, argumentando que o **correto** é homicídio porque essa palavra nomina assassinato a **qualquer pessoa**, evidenciando uma postura machista na recusa de um termo que qualifica um crime específico. As palavras aqui destacadas por nós apresentam as formas utilizadas pelos sujeitos e o sentido que elas carregam no uso.

4. CONCLUSÕES

É importante enfatizar que, mais do que analisar a semantização que os sujeitos fazem ao enunciar, é preciso também observar a importância da palavra feminicídio e as implicações de seu uso, podendo, assim, contrastá-las com a proposta de Lei que motivou essa pesquisa. Desse modo, os objetivos no desenvolvimento desse trabalho não se restringem apenas ao linguístico/enunciativo/discursivo, mas também ao social e político visto que o feminicídio diz respeito ao caso mais grave dentre os que diversos casos de violência a que são submetidas as mulheres. Acreditamos que o uso da palavra feminicídio, no cenário social-político, chama a atenção para o fato em si, que é resultante da nossa sociedade, machista e misógina. Hipoteticamente, se a palavra aqui discutida fosse compreendida de modo a mostrar que a mulher é morta apenas por ser mulher, como a Lei pretende evidenciar, provavelmente menos casos de feminicídios ocorreriam no Brasil.



5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BENVENISTE,É. Da subjetividade na linguagem. In: ____ **Problemas de Linguística Geral I**. São Paulo: Pontes, 2005, p. 284 – 293.
- BENVENISTE, É. O aparelho formal da enunciação. In: ____ **Problemas de Linguística Geral II**. São Paulo: Pontes, 1989, p. 82 - 90